

## **ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA CRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS**

*ANALYSIS OF WEALTH CREATION AND DISTRIBUTION EVIDENCE IN BRAZILIAN  
ENTERPRISES*

Edson Roberto **MACOHON**

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO  
ermacohon@irati.unicentro.br

Marcio Roberto **PICCOLI**

Universidade Regional de Blumenau – FURB  
contabilidade@cmj.sc.gov.br

Tarcísio Pedro da **SILVA**

Universidade Regional de Blumenau - FURB  
tarcisio@furb.br

Artigo recebido em 05/2016 – Aprovado em 06/2017

### **Resumo**

Analisou-se a evidenciação da criação e distribuição da riqueza das empresas brasileiras. A amostra de 154 empresas é não aleatória e intencional. As notas explicativas foram analisadas por meio de análise de conteúdo. As Demonstrações do Valor Adicionado foram base para o cálculo dos sete indicadores. Realizou-se a triangulação das informações qualitativas das notas explicativas com os dados quantitativos dos indicadores. Constatou-se que 61 empresas não divulgaram informações acerca da DVA nas Notas Explicativas. Por outro lado, algumas empresas publicaram informações mais detalhadas sobre a DVA, porém, não fizeram menção sobre a geração e distribuição da riqueza gerada. Os resultados da análise estatística descritiva permite afirmar que é pequena a proporção do valor adicionado em relação ao Ativo Total e Patrimônio Líquido. Quanto à distribuição da riqueza, revelou-se significativa a proporção do governo. A maior proporção deu-se a partir dos lucros retidos em relação ao valor adicionado.

**Palavras-chave:** Evidenciação; Demonstração do Valor Adicionado; Criação e distribuição da riqueza

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

## ABSTRACT

*We analyzed the disclosure of the creation and distribution of wealth of Brazilian companies. The sample of 154 companies is not random and intentional. The notes were analyzed using content analysis. The statements of value added were the basis for the calculation of the seven indicators. There was the triangulation of qualitative information in the explanatory notes to the quantitative data indicators. It was found that 61 companies did not disclose information about the DVA in Notes. On the other hand, some companies have published more detailed information on the DVA, however, made no mention of the generation and distribution of wealth generated. The results of statistical analysis to suggest that small is the proportion of added value in relation to total assets and equity. As for the distribution of wealth, it proved significant proportion of government. The highest proportion was given from the retained earnings in relation to added value.*

**KEYWORDS:** *Evidence; Value Added Statement; Creation and distribution of wealth*

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da Lei 11.638/07, que alterou os dispositivos da Lei 6.404/76, houve diversas alterações para a contabilidade, dentre elas a obrigatoriedade da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Com isso, a publicação do valor adicionado pela empresa, na atividade, passa a ser divulgada aos usuários da informação contábil, que contempla evidenciação da riqueza, bem como a composição de sua distribuição, que no Brasil passou a ser compulsória pelas empresas de capital aberto.

No entanto, em períodos anteriores à promulgação da referida lei, algumas empresas divulgaram suas informações de maneira voluntária como forma de evidenciar à sociedade sua agregação de valor na atividade, bem como sua distribuição. Tem-se ainda, como exigência publicação da DVA, determinada pela Lei 11.638/2007 e evidenciação orientada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 09 (2008), porém ressalta-se que esta demonstração não faz parte das normas internacionais editadas pelo IASB – International Accounting Standards Boards.

De maneira voluntária, alguns países se diferenciam dos demais na publicação e estrutura da DVA. Para Van Staden (2001) um dos fatores que diferenciam a África do Sul dos outros países, por ter alto nível de publicação desta demonstração de forma voluntária, é que as empresas sul-africanas estão tentando se livrar do estigma associado com o apartheid, assim, publicam a DVA para aparecerem preocupadas socialmente. Em sua pesquisa, Staden (2001) identificou que mais de 200 empresas das 600 listadas na Bolsa de Joanesburgo publicaram a DVA em 1998. Já em outra pesquisa realizada por Van Staden (2003), cerca de 50% das empresas listadas, publicam voluntariamente a DVA como parte de suas demonstrações financeiras anuais e afirma ainda que, até a data da pesquisa, esta é a maior incidência de publicação voluntária da DVA em todo mundo.

Para Gillchrist (1970) apud Van Staden (2003) o conceito de valor adicionado foi inicialmente utilizado em 1790, no primeiro Censo Norte-americano de Produção, pelo então funcionário do Tesouro dos EUA, Trenche Cox. Este conceito tem sido utilizado pela maioria das nações industrializadas para análise do cálculo do Produto Nacional Bruto (VAN STADEN, 2003). Posteriormente com Ruglles e Ruglles (1965), corroborando com Aldama (2012), os relatórios de valor adicionado foram mais citados como “o valor de evento adicionado”.

Segundo Iudícibus et. al (2010), a DVA tem como objetivo demonstrar a riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa em determinado período, como resultado de um esforço coletivo e a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a criação de valor. Esta afirmação vem ao encontro com o conceito editado pelo CPC 09 (2008) que apresenta a finalidade da evidenciação da riqueza criada pela entidade e sua destruição durante determinado período.

A partir desta incursão, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como ocorre a evidenciação da criação e distribuição da riqueza das empresas brasileiras? Para responder este questionamento o objetivo do estudo é analisar a evidenciação da criação e distribuição da riqueza das empresas brasileiras.

Notoriamente, a DVA vem se tornando ferramenta relevante de informação contábil. Para Martins, Machado e Calado (2012) após os trabalhos de Ball e Brown (1968), e Beaver (1968), os quais iniciaram pesquisas sobre a relevância da informação utilizando indicadores financeiros como preditores de falência, outras pesquisas têm sido desenvolvidas com foco na relevância da informação à sociedade. É neste foco que a DVA se destaca pela comunicação do desempenho agregado pela empresa na atividade aos usuários, fazendo com que as informações evidenciadas apresentem a situação e o valor agregado nas operações da empresa. A pesquisa de Cosenza (2003) destaca-se ao fato de apresentar uma proposta de indicadores de caráter econômico e financeiro, os quais permitem ao usuário externo analisar a DVA.

A criação de valor para empresa pode ser vista como ferramenta de sustentabilidade, onde os seus diferentes usuários podem relacionar itens fundamentais da demonstração com a eficiência da empresa em termos de rentabilidade e criação de riqueza. Este interesse pode ser observado no Reino Unido e na Europa pela importância dada ao valor adicionado (STAINBANK, 2009). Esta importância é também verificada nos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas brasileiras, como exemplo, as diretrizes do GRI – Global Reporting Initiative e Sustainability Reporting Guidelines (SRG) evidenciando indicadores de sustentabilidade empresarial.

É neste contexto de geração e distribuição de riqueza que a presente pesquisa busca, por meio das empresas listadas no Novo Mercado do BM&F Bovespa realizar uma análise da DVA, a qual é de publicação obrigatória no Brasil e de fundamental importância para a compreensão da relação da empresa com a sociedade onde está inserida.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CRIAÇÃO DE RIQUEZA

A partir da criação da riqueza, as entidades têm como prerrogativa obrigatória sua posterior divulgação, que demonstre a eficiência gerada pela empresa no seu segmento de atuação, ficando claramente quantificada seu valor adicionado evidenciado na DVA.

Não há consenso claro sobre o significado de valor e como medi-lo, tem um significado complexo e multifacetado, com inter-relações complexas. No ambiente comercial, o valor é geralmente entendido como a relação entre a função e preço, do custo do projeto do produto e a satisfação do cliente. O valor de um produto pode ser considerado em termos de sua utilidade funcional. O valor deve ser mensurável e o produto deve oferecer valor correspondente ao dinheiro a ser desembolsado (BÁRTOLO, 2000).

A agregação de valor para uma organização deve ser desenvolvida com o foco no cliente. Neste processo os funcionários são uma fonte principal de serviço de valor adicionado, devem ter a responsabilidade e inspiração para transmitir ao cliente a sensação de ser importante e valorizado (MAIN, 1989). Assim, a estratégia de geração de riqueza centra-se em movimentos de trabalhadores e métodos que agregam valor a um produto, eliminando práticas de desperdício ou que não adicionam valor (DIGALWAR; METRI, 2005). Esta filosofia apoia os esforços para reduzir o tempo de produção atual, a ênfase na agregação de valor aos processos aumenta os níveis de qualidade e produtividade por empregado (KASUL; MOTWANI, 1995).

No entanto, as estratégias de valor agregado não devem ser consideradas apenas mais um chavão de gestão, deve ser uma filosofia que subjaz todo o planejamento e desenvolvimento da organização. Os desafios para a gerência e funcionários são a mudança das atitudes e responsabilidades no trabalho, contribuição de ideias inovadoras e a importância para a qualidade percebida do serviço pelo cliente. O valor da riqueza só pode ser realizado quando o retorno sobre o investimento em planejamento estratégico se autoperpetuar (MAIN, 1989).

### 2.2 DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA

Para contextualizar a distribuição de riqueza é importante considerar como o homem se tornou consciente de que a natureza deveria ser estudada para ser realmente bem sucedido nos negócios e com uma nação materialmente bem equilibrada e harmoniosa. O lado material da humanidade já passou por quatro grandes etapas de desenvolvimento. Na primeira etapa o homem descobriu que certos animais poderiam ser domesticados, assim, o estágio pastoral foi inaugurado. Posteriormente, o homem começou a combinar o seu cuidado de animais com o cultivo da terra. Já naquela época, alguns homens eram naturalmente econômicos, outros perdulários. Para desfrutar dos resultados da economia a política de endividamento começou a ser fatal. Na modernidade o comércio e a indústria são os principais interesses materiais da

humanidade, descobriu-se que os bens manufaturados podem distribuir mais riqueza do que a produção de matérias-primas (OMAN, 1903).

As implicações para a distribuição de riqueza são hipóteses alternativas da economia, reprodução, políticas de herança e homogeneidade do trabalho, os quais são investigados no contexto de um modelo de crescimento neoclássico. Esta análise isola as diferentes forças econômicas que tendem a fazer a distribuição de riqueza no longo prazo, igualitária e aqueles que tendem a distribuir desigualmente a riqueza (STIGLITZ, 1969).

Da mesma forma, os processos de acumulação econômica e distribuição de riqueza são considerados desiguais, de acordo com a lógica do capitalismo global. O cenário internacional tende a ser uma encenação de desigualdade, uma vez que, por definição, a política internacional é caracterizada por hierarquia e discriminação. Neste sentido, a própria lógica da globalização econômica cria e exige deveres globais de justiça que devem ser implementados em um reino cosmopolita global (KACOWICZ, 2013).

Neste contexto, a Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento importante de evidenciação contábil com fins à transparência da gestão das empresas. É a partir do DVA é que as organizações evidenciam a distribuição da sua geração de riqueza, seja pela demonstração ou por notas explicativas.

### **2.3 A EVIDENCIAÇÃO DA RIQUEZA NA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

A Demonstração do Valor Adicionado, de acordo com o CPC 09 (2008), deve ser elaborada, como parte integrante das demonstrações contábeis, proporcionando aos usuários da informação contábil, informações sobre a riqueza criada pela entidade. De acordo com o referido CPC, o qual normatiza essa demonstração no Brasil, a evidenciação da riqueza gerada pela entidade deve ser detalhada envolvendo minimamente: pessoal e encargos, impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício. Através desses dados, pode-se identificar qual a proporção gerada de riqueza e sua respectiva distribuição.

Para Santos (1999, p. 98), a DVA é “a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade”. Proporciona uma melhor visualização da capacidade de geração e destruição da riqueza gerada, contribuindo para o desenvolvimento da região onde a empresa está inserida (SANTOS; CHAN; SILVA, 2007).

A DVA se difere das outras demonstrações e surge como lacuna, principalmente da DRE visando identificar a riqueza gerada e distribuída na visão dos sócios e investidores. Enquanto a DRE confere ênfase ao lucro líquido, principalmente destinado aos proprietários, sócios ou acionistas, a DVA representa a riqueza gerada pelas atividades operacionais da empresa a partir de um esforço conjunto dos envolvidos, bem como a evidenciação da distribuição do valor gerado as partícipes do processo (SANTOS; CHAN; SILVA, 2007).

A DVA, assim como as demais demonstrações exigidas, possui estrutura própria, a qual evidencia a geração de riqueza acumulada pela entidade, não sendo possível tal riqueza ser obtida a partir das demonstrações financeiras tradicionais.

Para De Luca (1998, p.28), Santos (1999), e Silva e Nascimento (2005) a DVA se caracteriza por apresentar informações de cunho social e econômico, e não apenas contábil, evidenciando o quanto de riqueza uma empresa produziu. Para Ludícibus (2007), a DVA tem como objetivo principal, informar o valor da riqueza criada pela empresa, e a forma de distribuição.

De acordo com Dalmácio, Rangel e Nossa (2003) o valor adicionado representa a riqueza gerada por uma organização num determinado espaço de tempo, em que a riqueza agregada de um país pode ser obtida a partir das atividades oriundas de seus agentes econômicos. Para Assaf Neto (2010) a DVA é um componente fundamental que consta no balanço social, entre outros benefícios, “um benefício notório dessa demonstração é que pode ser utilizada como forma de avaliação de desempenho e de acompanhamento de agregação do valor para a sociedade, ou seja, o quanto a empresa agregou de valor efetivamente para a sociedade no exercício”.

Diante da caracterização da DVA, explicitada pelos autores citados, Assaf Neto (2010) assevera que as informações de cunho social apresentadas nesta demonstração, tem forte ligação com os Balanços Sociais publicados pelas empresas. De acordo com Santos (1999, p. 98):

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA, componente importantíssimo do Balanço Social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade.

Para De Luca (1998, p.56), a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) a partir de sua riqueza gerada, constitui um componente importante do balanço social. O autor é estudioso do assunto desde 1998, afirmando que a responsabilidade social da empresa além de produzir riqueza é ser agente social prestando contas aos envolvidos no processo dessa geração (DE LUCA, 1998, p.17).

A DVA comumente conhecida é dividida em duas partes: geração de valor e distribuição de valor. Para Santos (2007, p. 37), este demonstrativo deve ser entendido “como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade”.

A DVA evidencia quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa (MARION, 2007, p. 69).



A partir da Lei 11.638/2007, essa demonstração passou a ser obrigatória para as empresas brasileiras de capital aberto, e dessa forma sua evidenciação passou a fazer parte do rol de demonstrações já publicadas por essas empresas. Ao passo que atualmente estão obrigadas de publicação somente as empresas de capital aberto. Cabe ressaltar que as demais empresas não estão impedidas de também publicarem sua geração e distribuição de riqueza como uma demonstração complementar, demonstrando dessa forma a transparência da entidade. Para Cosenza (2003, p. 19):

A Demonstração do Valor Adicionado é parte integrante deste novo grupo de relatórios desenvolvidos pela contabilidade para assistir melhor essas necessidades emergentes, visando, principalmente, a evidenciar o papel social das empresas, apresentando claramente a riqueza gerada, para que toda a sociedade conheça sua função positiva na criação de valor para a comunidade.

Percebe-se pelos conceitos dos autores que o DVA tem como objetivo principal, evidenciar o que a empresa está gerando e distribuindo para a sociedade, para eu esta possa conhecer de forma positiva o seu papel social na comunidade a partir da evidenciação da sua riqueza gerada e distribuída.

Para Iudícibus (2000), a evidenciação deve “apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário”. Para o autor, qualquer que seja a evidenciação contábil, esta deve proporcionar ao usuário uma base informacional qualitativa e quantitativa, adequada as necessidades dos usuários.

Nesse sentido, a partir do conceito de evidenciação, a DVA é uma das demonstrações contábeis que precisa ser divulgada de forma clara e adequada, transmitindo a seus diversos usuários informações geradas das operações contínuas da entidade, prestando conta aos envolvidos no processo de geração de riqueza.

### **3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Esta pesquisa é caracterizada como pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 44) a pesquisa descritiva tem como “objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 1990).

Para cumprir o objetivo proposto pela pesquisa foram analisadas a Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas. O estudo tem como base de pesquisa os arquivos documentais que estão disponíveis nos sítios eletrônicos da BM&FBovespa.

A população do presente estudo são as empresas com ações negociadas na BM&FBovespa. A amostra da pesquisa é não aleatória e intencional, os pesquisadores

investigaram as 154 empresas que pertencem aos setores de Bens Industriais, Construção, Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico e Materiais Básicos. Presume-se que as empresas pertencentes a estes setores provocam maiores impactos sociais e ambientais. O Quadro 1 apresenta a amostra da pesquisa estratificada por Setor, Subsetor, Segmento e correspondente número de empresas.

**Quadro 1 – Amostra estratificada**

Setor	Subsetor	Segmento	Nr. empresas	
Bens Industriais	Equipamentos Elétricos	Equipamentos Elétricos	1	
		Máq. e Equipamentos	2	
		Máq. e Equip. Hospitalares	1	
		Máq. e Equip. Industriais	5	
		Motores, Compressores e Outros	3	
Construção	Construção	Construção Civil	20	
		Construção Pesada	5	
		Materiais de Construção	4	
Consumo Cíclico	Tecidos, Vest. e Calçados	Acessórios	2	
		Calçados	4	
		Fios e Tecidos	18	
		Vestuário	1	
	Utilidades Domésticas	Elerodomésticos	6	
		Móveis	1	
		Utensílios Domésticos	2	
Consumo não Cíclico	Agropecuária	Agricultura	4	
		Alimentos Processados	4	
	Alimentos Diversos	Alimentos Diversos	5	
		Café	3	
		Carnes e Derivados	6	
		Grãos e Derivados	1	
		Laticínios	3	
		Bebidas	Cervejas e Refrigerantes	1
	Fumo	Cigarros e Fumo	1	
		Prod. Uso Pessoal Limpeza	Produtos de Limpeza	1
			Produtos de Uso Pessoal	1
		Materiais Básicos	Embalagens	Embalagens
Madeira e Papel	2			
Materiais Diversos	Papel e Celulose		7	
	Materiais Diversos		3	
Mineração	Minerais Metálicos		5	
	Minerais Não Metálicos		1	
	Químicos		Fertilizantes e Defensivos	2
Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia e Metalurgia		Petroquímicos	5
			Químicos Diversos	1
			Artefatos de Cobre	1
			Artefatos de Ferro e Aço	6
			Siderurgia	5
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás, Biocombustíveis	Equipamentos e Serviços	1	
		Exploração e/ou Refino	6	
		<b>Total</b>	<b>152</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.



A amostra do estudo são 152 empresas, contudo 4 empresas foram excluídas para o cálculo da estatística descritiva, por que todas as contas das Demonstrações de Valor Adicionado destas empresas estavam sem valores declarados.

O período de análise corresponde ao ano de 2012. A primeira fase da análise dos dados dá-se pelas notas explicativas, as quais foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, atendo-se às questões relacionadas à Demonstração do Valor Adicionado. No que se refere a esta técnica de pesquisa, Martins e Theóphilo (2009, p. 99) concebem que “a análise de conteúdo busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis. [...] presta-se tanto aos fins exploratórios, ou seja, de descoberta, quanto aos de verificação, confirmando, ou não, proposições e evidências”.

A segunda fase dá-se pela Demonstração do Valor Adicionado, a qual foi analisada por meio de indicadores elaborados Ludícibus et al. (2010), conforme segue discriminado no Quadro 2.

#### Quadro 2 – Indicadores para análise da DVA

Geração de Riqueza		Distribuição de Riqueza				
Quociente entre valor adicionado e ativo total	Quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido.	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	Quociente entre gastos com remuneração de capital de terceiros e valor adicionado	Quociente entre dividendos e valor adicionado	Quociente entre lucros retidos e valor adicionado

Fonte: Ludícibus et al. (2010).

O primeiro indicador de geração de riqueza faz a relação entre o valor adicionado e o Ativo Total; e o segundo indicador entre o valor adicionado e o Patrimônio Líquido. O primeiro indicador de distribuição de riqueza faz a relação entre gastos com pessoal e valor adicionado; o segundo indicador entre impostos e valor adicionado; o terceiro indicador entre remuneração de capital de terceiros e valor adicionado; o quarto indicador a relação entre dividendos e valor adicionado; e, por fim, o quinto indicador a relação entre lucros retidos e valor adicionado. O cálculo destes sete indicadores para cada empresa pertencente da amostra da pesquisa deu-se por meio de planilhas eletrônicas do software da Microsoft Office Excel versão 14.0.6129.5000. O software utilizado para o cálculo da estatística descritiva é o Statgraphics.

Após, foi realizada a triangulação das informações qualitativas das notas explicativas de cada empresa com os dados quantitativos dos sete indicadores do Quadro 2. Este procedimento de análise dos dados promove a elucidação das principais fontes de geração e distribuição de riqueza das empresas pertencentes da amostra da pesquisa.

Assim, a abordagem metodológica é qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa segundo Triviños (1987, p. 116-117), “parte da descrição que procura captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, buscando as causas da sua existência, explicar sua origem, relações e mudanças”. O método quantitativo, por sua

vez, oferece informações de natureza mais objetiva e seus resultados podem refletir as ocorrências do ambiente com o qual se trabalha (OLIVEIRA, 2001).

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Verificou-se que uma parcela significativa de empresas pertencentes da amostra da pesquisa não se reporta à DVA nas notas explicativas de 2012. A seguir, o Quadro 3 com a relação destas empresas.

**Quadro 3 - Empresas que não se reportam à DVA nas Notas Explicativas**

1. Braskem S.A.	32. Inepar S.A. Indústria e Construções
2. Brasmotor S.A.	33. Josapar Joaquim Oliveira S.A.
3. Buettner	34. Laep Investements Ltda
4. Café Solúvel Brasília	35. Magnesita Refratários S.A.
5. Cerâmica Chiarelli S.A.	36. Mangels Industrial S.A.
6. Cia Cacique de Café Solúvel	37. Metisa Metalúrgica Timboense S.A.
7. Cia Bebidas das Américas Ambev	38. Monticiano Participações S.A.
8. Cia Ferro Ligas da Bahia Ferbasa	39. Nordon Indústria Metalúrgica S.A.
9. Cia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	40. Pacific Rubiales Energy
10. Cia Hering	41. Pettenati S.A. Indústria Textil
11. Cia Industrial Schlosser	42. Portobello S.A.
12. Cia Siderúrgica Nacional	43. Rasip Agro Pastoril S.A.
13. Clarion	44. Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A.
14. Construtora Better S.A.	45. Renar Marcas S.A.
15. Construtora Lix da Cunha S.A.	46. Rossi Residencial S.A. e Controladas
16. Cosan Limited	47. Sansuy S.A. Indústria de Plásticos
17. Cosan S.A. Indústria e Comércio	48. Santher Fábrica de papel Santa Terezinha S.A.
18. Dohler S.A.	49. Schulz S.A.
19. Duratex S.A.	50. Sergen Serviços de Engenharia S.A.
20. Electro Aço Altona S.A.	51. Siderúrgica JL Aliperti S.A.
21. Elekeiroz S.A.	52. Tecblu Recelagem Blumenau S.A.
22. Eucatex S.A. Indústria e Comércio	53. Technos S.A.
23. Fábrica tecidos Carlos Renaux S.A.	54. Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.
24. Fiação tecelagem São José S.A.	55. Textil Renauxview S.A.
25. Fibam Cia Indus	56. Unipar Participações S.A.
26. Fibria Celulose S.A.	57. Usina SID de Minas Gerais S.A. Usiminas
27. Grendene S.A.	58. Vanguarda Agro S.A.
28. Haga S.A. Indústria E Comercio	59. Vigor Alimentos S.A.
29. Helbor Empreendimentos S.A.	60. Weg S.A.
30. IGB Eletrônica S.A.	61. Whirlpool
31. Indústria Romi	

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe salientar que as notas explicativas passaram a ter maior importância para o conjunto de demonstrações contábeis, devido à convergência das normas brasileiras de contabilidade. As notas explicativas tem grande importância para análise, pelo fato de proporcionar uma interpretação das informações contidas nas demonstrações financeiras.

A maior parte das empresas evidenciam apenas aspectos estruturais e legais da DVA nas notas explicativas. A seguir, no Quadro 4 a relação destas empresas.

**Quadro 4 – Notas explicativas que evidenciam apenas aspectos estruturais e legais da DVA**

1. Alpargatas S.A.	44. Manabi S.A.
2. Azevedo & Travassos S.A.	45. Marfrig alimentos S.A.
3. Bardella S.A.	46. Mendes Junior Engenharia S.A.
4. Baumer S.A.	47. Metalfrío Solutions S.A.
5. Biosev S.A.	48. Metalgrafica Iguazu S.A.
6. Bombril S.A.	49. Metalúrgica Duque S.A.
7. Brf S.A.	50. Metalúrgica Gerdau S.A.
8. Brookfield Incorporações S.A.	51. Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S.A.
9. Cambuci S.A.	52. Minerva S.A.
10. Ccx Carvão da Colômbia S.A.	53. Minupar participações S.A.
11. Celulose Irani S.A.	54. Mmx mineração e metl. S.A.
12. Centennial asset partic. Minas Rio S.A.	55. Mrv engenharia e participações S.A. controladas
13. Cia de tecidos Norte de Minas Coteminas	56. Mundial S.A. produtos e consumo
14. Cia de Iguazu Café Solúvel	57. Nadir Figueiredo ind. e com. S.A.
15. Cia Industrial Cataguases	58. Natura cosméticos S.A.
16. Cia melhoramentos de São Paulo	59. Ogx petróleo e gas participações S.A.
17. Cia Providência Indústria e Comercio	60. Osx brasil S.A.
18. Cia de tecidos Santanese	61. Planatlantica S.A.
19. Conservas Oderich S.A.	62. Parapanema S.A.
20. Construtora Sultepa S.A.	63. Pdg reality as empreendimentos e participações
21. Cr2 empreendimentos Imobiliários S.A.	64. Petróleo brasileiro as Petrobras
22. Direcional engenharia S.A.	65. Qgep participações S.A.
23. Empresa nac com retido part as Encorpar	66. Rodobens negocios imobiliarios S.A.
24. Eternit S.A.	67. São Martinho S.A.
25. Even construtora e incorporadora as e controladas	68. Slc agrícola S.A.
26. Évora S.A.	69. Souza Cruz S.A.
27. Ez tec empreendimentos e participações as controladas	70. Springer S.A.
28. Fertilizantes Heringer S.A.	71. Springs Global participações S.A.
29. Gafisa S.A.	72. Suzano holding S.A.

30. Gerdau S.A.	73. Suzano papel e celulose S.A.
31. Gpc participações S.A.	74. Tecnisa S.A.
32. Hercules as fabrica de talheres S.A.	75. Tekno S.A. Indústria e comércio
33. Hrt participações em Petróleo S.A.	76. Tereos internacional S.A.
34. Jbs S.A.	77. Tglt S.A.
35. Jhsf participações S.A.	78. Trisul S.A.
36. Joao Fortes engenharia S.A.	79. Unicasa indústria de madeira S.A.
37. Karsten S.A.	80. Vale S.A.
38. Kepler Weber S.A.	81. Via varejo S.A.
39. Klabin S.A.	82. Vicunha têxtil S.A.
40. Litel participações S.A.	83. Viver e incorporadora e construtora S.A.
41. Lupatech S.A.	84. Vulcabras Azaleia S.A.
42. M Dias Branco as indústria com alimentos	85. Wembley S.A.
43. Magazine Luiza S.A.	

Fonte: Dados da Pesquisa.

As empresas acima discriminadas não evidenciaram em suas notas explicativas aspectos particulares da DVA, bem como análise do comportamento das contas, e sim, apenas seus aspectos estruturais e legais. A seguir o texto considerado como padrão que foi divulgado nas notas explicativas das referidas empresas:

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Apenas cinco empresas publicaram informações um pouco mais detalhadas a respeito da DVA. Contudo, nenhuma delas se reporta ao desempenho da empresa no quesito geração e distribuição de riqueza. A seguir, o Quadro 5 com trechos das notas explicativas das empresas: Nutriplant Indústria e Comércio S.A.; J Macedo S.A.; Excelsior Alimentos S.A.; Cyrela Brazil Reality as empreendimentos e participações; e, Construtora Adolpho Linderberg S.A.

#### Quadro 5 - Destaques das Notas Explicativas

Empresas	Descrição
Nutriplant Indústria e Comércio S.A.	A Companhia incluiu na divulgação das suas demonstrações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.
J Macedo S.A.	O Grupo reclassificou valores contidos no custo dos produtos vendidos (CPV), com a finalidade de adequá-los à sua natureza, conforme determina o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. O resultado da reclassificação não teve efeitos no patrimônio e no resultado da Companhia.
Excelsior Alimentos S.A.	A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foi submetida aos procedimentos de auditoria e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Cyrela Brazil Reality Empreendimentos e Participações	A Administração da Companhia efetuou determinadas reclassificações no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, com o intuito de alinhar os critérios de classificação na Demonstração do Valor Adicionado, entre as rubricas de “Valor adicionado total a distribuir” e “Valor adicionado total distribuído” (R\$32.141 na controladora e R\$212.772 no consolidado).
Construtora Adolpho Linderberg S.A.	A demonstração do valor adicionado consolidada de 31 de dezembro de 2011 sofreu reclassificação entre as linhas de “Custo dos imóveis e serviços vendidos” e “distribuição do valor adicionado – pessoal” para melhor comparabilidade com os valores de 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se claramente que as empresas ainda estão se comportando de forma bastante tímida acerca da evidenciação detalhada das informações disponibilizadas pela DVA.

Na sequência, tem-se a Tabela 1, a qual aborda as estatísticas descritivas sobre o conjunto de dados. Esta Tabela mostra as estatísticas de resumo, inclui medidas de tendência central, de variabilidade e de forma. De particular interesse são a assimetria e curtose normalizada padronizada, que podem ser usadas para determinar se a amostra é proveniente de uma distribuição normal. Neste caso, as variáveis a seguir mostram valores de assimetria padronizados fora do intervalo esperado.

**Tabela 1 – Estatística descritiva**

	Geração de Riqueza		Distribuição de Riqueza				
	Quociente entre valor adicionado e ativo total	Quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	Quociente entre gastos com remuneração de capital de terceiros e valor adicionado	Quociente entre dividendos e valor adicionado	Quociente entre lucros retidos e valor adicionado
Quantidade	148	148	148	148	148	148	148
Média	2,75857	1,28376	0,114057	0,23925	1,25413	0,023196	1,98246
Desvio Padrão	29,8464	11,3377	10,3635	1,49688	17,8096	0,0583839	29,2531
Coeficiente de Variação	1081,95%	883,162%	-9086,2%	625,656%	-1420,07%	251,698%	1475,6%
Mínimo	0,000396384	-33,1744	-119,617	-14,514	-214,72	-0,189707	-52,1431
Máximo	363,382	132,954	36,6822	7,12349	10,116	0,250007	349,85
Intervalo	363,381	166,128	156,299	21,6375	224,836	0,439714	401,994
Assimetria padronizada	60,4104	52,6807	-50,9558	-30,4135	-58,9884	10,096	57,3819
Curtose padronizada	367,441	314,001	306,321	170,249	355,599	15,4639	344,495

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 1 tem-se que o maior desvio padrão apresentado no referido período é da variável Quociente entre valor adicionado e ativo total (29,8464) indicando a alta dispersão da referida variável. Isto deve-se ao fato que as empresas pertencentes da amostra da pesquisa são de ramos de atividade diferentes.

O menor desvio padrão foi constatado para a variável Quociente entre dividendos e valor adicionado (0,0583839), esta informação possibilita concluir que a política de distribuição de dividendos e valor adicionado das empresas tem baixa dispersão estatística.

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão empregada para estimar a precisão de experimentos e representa o desvio padrão expresso como porcentagem da média. A variável Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado apresentou o maior coeficiente (-9086,2%). A variável Quociente entre dividendos e valor adicionado apresentou o menor coeficiente de variação (251,698%).

Os valores da assimetria padronizada apresentam o comportamento das medidas de tendência central, quando há valores negativos, o histograma tem a curva deslocada para a esquerda, quando há valores positivos deslocam a curva para a direita. Isto significa que a moda e a mediana estão abaixo da média (valores negativos) e ao contrário, a moda e a mediana estão acima da média. Quanto à curtose padronizada

todas as variáveis apresentaram valores positivos, significando maior concentração em torno da média.

A análise dos indicadores de geração de riqueza permite vislumbrar que para cada R\$ 100,00 investidos no Ativo Total, em média R\$ 2,75 tem seu valor adicionado. Percebe-se que é uma parcela bastante pequena do valor adicionado pelas empresas. Quanto ao segundo indicador de geração de riqueza a proporção é ainda menor, apenas R\$ 1,28 são adicionados em relação aos capitais próprios das empresas. Concluiu-se, portanto, que as empresas possuem a gestão baseada apenas no resultado econômico. A triangulação das informações das notas explicativas e destes dois indicadores dá-se a perceber que as empresas não têm políticas de gestão baseadas em valor. Estas informações corroboram com Main (1989), o qual destaca que o valor da riqueza só pode ser realizado quando o retorno sobre o investimento em planejamento estratégico se autoperpetuar.

Quanto aos indicadores de distribuição de riqueza, o primeiro indicador revela que a parcela do valor adicionado aos gastos com pessoal é bastante pequena, para cada R\$ 100,00 de valor adicionado, apenas R\$ 0,11 são investidos aos funcionários. Outra constatação relevante é que a parcela do valor adicionado ao governo, segundo indicador, é a terceira maior parcela de destinação de valor dentre os cinco indicadores de distribuição de riqueza. A remuneração de capitais de terceiros, como esperado, compõe a maior parcela de destinação de valor. O quarto indicador de distribuição de riqueza, a relação entre dividendos e valor adicionado, representa a menor proporção. E por fim, os lucros retidos em relação ao valor adicionado, representa a segunda maior parcela da distribuição de riqueza, isto significa que as empresas estão operando com políticas consistentes de reinvestimentos dos seus lucros para ampliação de mercado.

De acordo com Kacowicz (2013) os processos desiguais, conforme constatados acima, de acumulação econômica e distribuição de riqueza, advém da lógica do capitalismo global, o qual cria e exige deveres globais de justiça que devem ser implementados nas organizações.

## 5. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a maioria das empresas utiliza redação padronizada para explicar a DVA. Constatou-se ainda que 61 empresas não divulgaram nenhuma informação acerca da DVA em suas Notas Explicativas. Por outro lado, empresas como a Nutriplant Indústria e Comércio S.A.; J Macedo S.A.; Excelsior Alimentos S.A. Cyrela Brazil Reality Empreendimentos e Participações; Construtora Adolpho Linderberg S.A. publicaram informações mais detalhadas sobre a DVA, porém, apesar de apresentarem informações mais detalhadas, não fizeram menção sobre a geração e distribuição da riqueza gerada.

Estas informações são contraditórias com o estudo de Van Staden (2003), o qual afirma que 50% das empresas sul africanas publicam voluntariamente a DVA.



Os resultados da análise estatística descritiva permite afirmar que a proporção é pequena do valor adicionado em relação ao Ativo Total e Patrimônio Líquido. Quanto a distribuição da riqueza, revelou-se significativa a proporção do governo, no entanto, a maior proporção deu-se a partir dos lucros retidos em relação ao valor adicionado, significando assim que as empresas estão operando com políticas de reinvestimentos dos seus lucros para ampliação de mercado.

A triangulação das informações qualitativas (Notas Explicativas) e quantitativas (Indicadores da DVA) indica que as empresas pertencentes da amostra da pesquisa não estão preocupadas com a transparência das informações acerca da DVA. A questão legal do advento da lei 11.638/07 ainda prepondera na evidenciação da DVA. Pode-se destacar ainda que as empresas pertencentes da amostra da pesquisa possuem a gestão baseada apenas no resultado econômico, ainda não há políticas implementadas de gestão baseadas em valor.

## REFERÊNCIAS

ALDAMA L. P.; ZICARI. A. Value-added reporting as a tool for sustainability: a Latin American experience. Emerald Group Publishing Limited. Vol. 12 n. 4 2012, p. 485-498 ISSN 1472-0701.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BÁRTOLO, H. M. G. Improving the value of design: a quality/cost approach. 2000.

BEAVER. W. H. Financial ratios as predictors of failure. Journal of Accounting Research. Vol. 4, p. 71-111, 1966.

BRASIL. Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. México, 1990.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. Revista Contabilidade & Finanças, v. 14, n. SPE, p. 07-29, 2003.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 09: demonstração do valor adicionado. Brasília: CPC, 2008. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf)>. Acessado em 07/03/2013.

DE LUCA, M. M. M. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DIGALWAR, A. K.; METRI, B. A. Performance measurement framework for world class manufacturing. *International Journal of Applied Management and Technology*, v. 3, n. 2, p. 83-101, 2005.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos. Manual de contabilidade societária (aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC). São Paulo: Atlas, 2010.

KACOWICZ, A. M. Globalization and the distribution of wealth: the latin american experience, 1982-2008. Cambridge University Press, 2013.

KASUL, R. A.; MOTWANI, J. G. Performance measurements in worldclass operations: a strategic model. *Benchmarking for Quality Management & Technology*, v. 2, n. 2, p. 20-36, 1995.

MAIN, K. A. Airline development in the South Pacific: a turning point. Tese de Doutorado. Footscray Institute of Technology. 1989.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. Atlas, 2009.

MARTINS, V. N; MACHADO, M. A.V; CALLADO, A.L.C. Análise da atividade de value relevance da DFC e da DVA ao conjunto de demonstrações contábeis: evidências de empresas brasileiras de capital aberto. ANPCONT. 2012.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 2001.

OMAN, C. A history of England. Henry Holt, 1903.

SANTOS, A. dos. Demonstração contábil do valor adicionado – DVA – Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. 1999. Tese de Livre Docência – Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.

SANTOS, A. dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, G. J.; NASCIMENTO, V. M. Uma análise comparativa entre a demonstração das origens e aplicações de recursos, a demonstração do fluxo de caixa e a demonstração do valor adicionado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. v. 01. ano 02. Jan/Jun 2005. Florianópolis, Brasil.

STAINBANK. L. J. The value added statement: does it add any value? *Meditari Accountancy Research*. v. 17, n. 2 2009: 137-149.

STIGLITZ, J. E. Distribution of income and wealth among individuals. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, p. 382-397, 1969.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN STADEN, C. J. Aspects of the motivation for voluntary disclosures: evidence from the publication of value added statements in an emerging economy. 2001.

VAN STADEN, C. J. The relevance of theories of political economy to the understanding of financial reporting in South Africa: the case of value added statements. In: *Accounting Forum*. Blackwell Publishing Ltd., p. 224-245, 2003.